



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DA SAÚDE  
Subsecretaria de Estado de Atenção à Saúde  
Gerência de Política e Organização das Redes de Atenção em Saúde  
Núcleo Especial de Atenção Primária

**NOTA TÉCNICA 36/2023**

**VENTOSA E MOXABUSTÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Orientação aos gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a implantação das modalidades **ventosa e moxabustão** como Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Rede de Atenção e Vigilância em Saúde (RAVS) dos municípios do Espírito Santo.

**1. JUSTIFICATIVA/FUNDAMENTAÇÃO**

**1.1. Histórico da Medicina Tradicional Chinesa e desdobramento das técnicas ventosa e moxabustão**

No âmbito das práticas assistenciais em saúde, discute-se sobre a mudança do foco curativista e farmacoterapêutico para inclusão de práticas que primam pela integralidade no cuidado dos indivíduos. Nesse contexto, as PICS destacam-se no mundo como possíveis estratégias de incentivo à prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde (SANTOS et al., 2021).

No Brasil, a partir de 2006 essas práticas foram institucionalizadas e configuradas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atualmente esses recursos somam 29 possibilidades em saúde, dentre eles ventosaterapia e moxabustão, técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) (SANTOS et al., 2021; ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019).

A MTC apresenta concepções filosóficas relacionadas à saúde e doença que datam mais de 4.500 anos, que direcionam o tratamento em conformidade com os estágios do processo de adoecer. A Acupuntura constitui-se como um dos recursos terapêuticos da MTC mais populares no Ocidente, que se utiliza da inserção de agulhas em pontos específicos do corpo -

nos trajetos dos canais que transportam a energia pelo corpo - para restaurar o equilíbrio energético, promover a circulação de energia nos canais energéticos e nos órgãos e vísceras, induzindo a harmonização do corpo e a manutenção da saúde (YAMAMURA, 2004; SANTOS et al., 2021; CAMPÍGLIA, 2018; WEN, 1985; MACIOCIA, 2018).

Além da inserção de agulhas, a acupuntura utiliza-se também de outras técnicas para estimular esses pontos e promover equilíbrio orgânico, tais como: sementes, corrente elétrica, laser, ervas, calor, ventosas, entre outras.

A moxabustão é um método terapêutico que combina fitoterapia e termoterapia, isto é: utiliza-se do aquecimento dos pontos de acupuntura selecionados pela queima da erva *Artemisia Vulgaris* para regular o sistema energético, expelindo o frio e a umidade. Desde os tempos mais remotos, os homens primitivos exploram as propriedades terapêuticas do calor no alívio de dores e tratamento de doenças. A descoberta da moxa é oriunda dessa época e relaciona-se ao uso do fogo (BRASIL, 2019; YAMAMURA, 2004).

A ventosaterapia é uma outra forma de estímulo aos pontos da Acupuntura, que consiste em aplicar copos de ventosas na pele. Seu objetivo é succionar a pele até produzir um vácuo para estímulo da circulação sanguínea, eliminação de resíduos e equilíbrio do pH sanguíneo. Sua utilização tem finalidade terapêutica - alívio de dor muscular, articular, abdominal; e estética - redução de fibroedemagelóide (celulite), estrias, gorduras localizadas, acnes, rugas faciais, redução de edemas e contornos corporais e faciais. Há mais de quatro mil anos, essa técnica foi utilizada por chineses e egípcios através de chifres ocos ou cuias, sendo aprimorada ao longo do tempo pela MTC com diversos tipos de ventosas - vidro, bambu, borracha, plástico e acrílico. O vácuo no interior das ventosas pode ser produzido por aplicação de fogo no interior do copo ou por bomba de sucção de ar (OLIVEIRA; SILVA; PEREIRA, 2018; RIBEIRO et al, 2019; SANTOS, 2020).

## **1.2. Reconhecimento científico e implantação no SUS**

A moxabustão e a ventosaterapia vêm conquistando espaço mundialmente, com respaldo científico em franco desenvolvimento.

Atualmente existe uma gama de estudos que apontam benefícios para indivíduos em diferentes cenários clínicos. O mapa de evidência da efetividade clínica da moxabustão e

ventosaterapia aponta efeitos positivos dessas técnicas em pessoas com osteoartrite, hipertensão arterial, hérnia de disco, constipação, transtorno gastrointestinal, além de mulheres em trabalho de parto; e a utilização de ventosas demonstra benefícios aos indivíduos com o alívio da dor cervical e lombar, capacidade funcional, acne vulgar, herpes zoster. Para ambas as técnicas não foram reportados efeitos negativos (CABSIN; BIREME; OPAS; OMS, 2021).

No Brasil, o SUS institucionalizou essas técnicas na Política Nacional de Práticas Integrativas (BRASIL, 2006) como recursos da MTC. Dado o reconhecimento como prática inserida na PNPIC, admite-se seu caráter transversal e complementar às ações de saúde, assim como seu desenvolvimento em todos pontos da RAVS, com acesso prioritário na Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de acesso ao SUS.

Almeja-se incorporar e implementar a moxabustão e ventosaterapia como estratégias de prevenção de agravos, de promoção e de recuperação da saúde, direcionada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde; contribuir para resolubilidade dos serviços, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso; promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades e; estimular as ações que promovam controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

### **1.3. Indicações e contra-indicações**

#### **1.3.1. Ventosaterapia**

A ventosaterapia possui diversos métodos de aplicação e pode ser combinada a muitas outras técnicas presentes na medicina chinesa. Quanto às indicações, pode ser usada no tratamento de diversas doenças, tais como distúrbios reumatológicos, neurológicos, vasculares e dermatológicos, alergias, dores em geral, problemas gastrointestinais, também em pós-operatórios diversos e tratamentos estéticos (SANTOS, 2019; RIBEIRO et al., 2019; MOURA et al., 2018; AL-BEDAH et al., 2019).

A terapia com ventosas atua, principalmente, na limpeza do sangue, eliminando gases estagnados pelas trocas gasosas mantendo o equilíbrio ácido básico do sangue. Essa troca gasosa feita pela ventosa é similar à hematose feita pelos pulmões, onde há a entrada de oxigênio pela diferença de pressão que é distribuído por todo corpo, com a remoção do gás carbônico, elevando o pH. Também atua limpando o sangue eliminando as toxinas, o que faz com que aumente a resistência do organismo às doenças, melhor respiração da pele, e uma melhor qualidade da circulação sanguínea (RIBEIRO, et al., 2019).

São diversos os benefícios dessa técnica descritos em estudos científicos, dentre eles (SANTOS, 2019; RIBEIRO et al., 2019; MOURA et al., 2018; AL-BEDAH et al., 2019):

- Redução da dor;
- Eliminação de pontos-gatilho e contraturas musculares;
- Relaxamento muscular;
- Equilíbrio imunológico e hormonal;
- Favorecimento de trocas gasosas, da mobilidade dos líquidos corporais, do trofismo tissular, da tonificação tissular;
- Eliminação de toxinas e de resíduos;
- Drenagem do excesso de fluidos (edema), resíduos e toxinas, entre outros resultados cumulativos.

Contraindicações da ventosaterapia:

- Trombose;
- Distúrbios hemorrágicos;
- Varizes calibrosas;
- Feridas abertas ou mau cicatrizadas;
- Febre;
- Grávidas com hipertensão arterial descompensada;
- Pacientes plaquetopênicos;
- Processos cirúrgicos recentes;
- Quando existem massas, úlceras, ferimentos, verrugas, alergias na pele;
- Não utilizar sobre o globo ocular, ouvido, mamilo, região genital e região de abdome e sacro em gestantes.

A ventosaterapia é utilizada na pele e pode ser aplicada com ventosas de variados tipos e materiais: bambu, acrílico com válvula, ventosas de borracha, vidro, silicone, entre outros materiais. O tratamento consiste na aplicação da ventosa sobre a pele com produção de um vácuo que permita a sucção do sangue para a superfície. A intensidade do vácuo pode ser leve, média ou forte, o que depende da intensidade, tipo e do grau da doença. A aplicação através da bomba de sucção de ar é o modo mais fácil de controlar a pressão e mais utilizado pelos profissionais da saúde (RIBEIRO, 2019; SANTOS, 2019).

A aplicação das ventosas pode gerar equimose de coloração variável, produzida por extravasamento de sangue. A coloração das manchas vai depender do nível de cronicidade, toxinas e estado energético do paciente. As principais colorações/reações na pele pelo uso da ventosaterapia são analisadas conforme diagnóstico dado pelos princípios da MTC (YAMAMURA, 2004; RIBEIRO, 2019; SANTOS, 2019):

- Cor diferente de reação pigmentar (petéquias, equimoses, bolhas e hematomas), significa grau de saúde diferente;
- Cor muito escura, significa doença crônica ou complexa, necessitando de tratamento a longo prazo;
- Cor pouco escura, doença mais simples, não necessita de tratamento prolongado, possui rápido restabelecimento;
- Cor clara, pouca circulação sanguínea local, necessita de tratamento apropriado.

### **1.3.2. Moxabustão**

A moxaterapia é uma das técnicas da MTC que utiliza pontos da acupuntura para promover equilíbrio e harmonia do corpo para restaurar a saúde do paciente. A *Artemisia Vulgaris* e *Artemisia Sinensis* são as plantas mais utilizadas para confecção da moxa.

A terapia através da moxabustão promove a desobstrução do fluxo pelos meridianos de energia, a eliminação da umidade e do frio que propiciam disfunções no organismo, o estímulo a circulação sanguínea e linfática. Ainda que seja menos explorada pela literatura quando comparada à acupuntura e à ventosaterapia, a terapia por moxabustão demonstra efeitos no sangue, na imunidade e na regeneração de tecidos. Dos achados científicos, descreve-se as principais indicações e contraindicações da moxaterapia.

Indicações da moxaterapia (FOCKS; MARZ, 2018):

- Doenças crônicas e degenerativas;
- Lombalgias e dores relacionados ao frio;
- Profilaxia de doenças e promoção de saúde;
- Tratamento de disfunções relacionadas ao sistema musculoesquelético e sistema reprodutor;
- Ansiedade, depressão, estresse, constipação e problemas digestivos.

Contraindicações (FOCKS; MARZ, 2018):

- Síndromes de plenitude de calor pela MTC;
- Doenças febris e agudamente infecciosas, inflamações agudas ou hemorragias;
- Hipertensão arterial;
- Aplicação em regiões como rosto e mamas, região abdominal e sacral em gestantes;
- Crianças pequenas com pele sensível;
- Aplicação sobre grandes vasos sanguíneos;
- Pontos sobre vasos superficiais, varicose, em mucosas, queimaduras, regiões da pele infectadas e agudamente inflamadas, feridas de cura difícil ou com alteração de percepção de sensibilidade;
- Pessoas alérgicas a odores fortes.

A moxabustão, quanto à aplicação, pode ser classificada em (BRASIL, 2019):

- Direta: com ou sem artemísia;
- Indireta: sobre fatias de gengibre, alho, sal, adesiva, etc.;
- Com bastão: artemísia pura ou artemísia mais combinação de ervas;
- Em caixa de madeira;
- Moxa em botão, carvão, incenso, lã ou em cones;
- Sobre o cabo da agulha de acupuntura;
- Moxa elétrica.

É importante atentar-se para os riscos de queimadura no caso de uso da moxabustão direta, por isso recomenda-se que sua prática seja feita por profissional experiente e qualificado.

## **2. IMPLANTAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma gratuita, 29 práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), entre elas a moxabustão e a ventosaterapia, ambas técnicas da MTC, como parte da PNPIC. Essas técnicas podem ser usadas de forma única ou associadas a outros tratamentos em diversos níveis de atenção em saúde.

### **2.1. Infraestrutura**

A moxabustão e a ventosaterapia podem ser usadas de forma isolada ou associada a outros recursos terapêuticos, complementares a outras práticas terapêuticas. Por serem técnicas não invasivas, podem ser aplicadas em qualquer ambiente, porém, no caso da moxabustão produzir uma fumaça com odor forte, pela queima da artemísia, pode não ser muito apropriada sua aplicação em alguns serviços, por conta do incômodo que pode gerar em algumas pessoas alérgicas a odores fortes. Nesse caso, pode ser utilizada moxa elétrica.

Ainda que o modo de emprego da ventosaterapia e da moxaterapia seja flexível, é fundamental o cumprimento das normas de biossegurança e higiene do estabelecimento de saúde e a utilização de materiais descartáveis com uso único. Segue abaixo o material elencado para ventosaterapia e moxaterapia:

- Materiais de proteção individual (luva descartável, máscara), caso seja necessário;
- Copos de ventosas (acrílico com válvula e bomba de sucção, vidro, silicone, borracha etc.) de tamanhos variados;
- Álcool a 70% e algodão para higienização do local a ser aplicada a ventosa;
- Lubrificante líquido no caso de fazer ventosa deslizando;
- Papel toalha;
- Materiais de moxabustão de acordo com o tipo de moxa a ser utilizada;
- Maca para o paciente;
- Lençol descartável;
- Pia para higienização das mãos e das ventosas.

## **2.2. Recursos humanos**

Embora as diretrizes e legislação federais recomendem que os profissionais ofertantes dessas práticas no SUS possuam graduação em saúde (BRASIL, 2018) e atendam as normativas definidas para o exercício da prática de seus respectivos conselhos regionais, sabe-se que os municípios têm autonomia para legislar suas próprias políticas e inserir profissionais de acordo com suas especificidades regionais e de sua população.

## **2.3. Acesso à moxabustão e ventosaterapia**

A moxaterapia e a ventosaterapia podem ser aplicadas em diversos pontos da Rede de Atenção e Vigilância em Saúde, tais como: serviços vinculados à Atenção Primária à Saúde e serviços especializados - clínicas, ambulatórios, centros de reabilitação e hospitais.

Os fundamentos da moxaterapia e ventosaterapia permitem que essa técnica seja utilizada como terapia para diversos distúrbios. Quando associada a outras terapias, otimiza os efeitos benéficos desses tratamentos.

## **2.4. Registro das atividades**

Os atendimentos realizados devem ser registrados no prontuário do usuário e/ou sistema de informação utilizado pelo serviço de APS ou especializado – para fins de evolução clínica e fins de pesquisa.

A moxaterapia e a ventosaterapia apresentam um único código de procedimento no SIGTAP - 03.09.05.001-4 - SESSÃO DE ACUPUNTURA APLICAÇÃO DE VENTOSAS/MOXA. As atividades relativas a essas técnicas devem ser registradas no eSUS APS por meio do Prontuário Eletrônico do Cidadão (BRASIL, 2022).

## **2.5. Financiamento**

A moxaterapia e a ventosaterapia poderão inserir-se em todos os pontos da RAVS, com prioridade na APS.

A implantação e implementação dessas práticas se faz através do financiamento instituído pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019/Previne Brasil. Para tal, compete ao gestor municipal elaborar normas técnicas para inserção da PNPIC na rede municipal de Saúde,



definir recursos orçamentários e financeiros para a implantação e implementação da PICS, estabelecer mecanismos para a qualificação dos profissionais do sistema local de saúde (Espírito Santo, 2013).

## 2.6. Monitoramento e avaliação

Recomenda-se que a implantação da prática de moxaterapia e a ventosaterapia nos municípios ou serviços municipais ocorra de forma planejada, com ações de monitoramento e avaliação periódicas. Caberá ao município ofertante definir os indicadores que melhor respondam à realidade local, a partir dos quais será acompanhado o desenvolvimento das atividades.

## 3. REFERÊNCIAS

AL-BEDAH, M. N. et al. The medical perspective of cupping therapy: effects and mechanisms of action. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 9, n. 2, p.90-97, Apr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de gerenciamento da tabela de procedimentos, medicamentos e OPM do SUS**. Disponível em: <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/procedimento/exibir/0309050014/10/2022>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 4 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde** [Internet]. 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html) Acesso em: 02 de setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa. **Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/acupuntura.pdf> Acesso em: 02 de setembro de 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/BIREME. Efetividade clínica da moxabustão. **BVS Mapa de evidência**. São Paulo, Bireme/OPAS?OMS, mar 2021. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapa-de-evidencias-efetividade-clinica-damoxabustao/>. Acesso em: 06 setembro 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/BIREME. Efetividade clínica da ventosaterapia. **BVS Mapa de evidência**. São Paulo, Bireme/OPAS?OMS, mar 2021. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapa-de-evidencias-ventosaterapia/>. Acesso em: 06 setembro 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Núcleo De Normalização e Coordenação e Práticas Integrativas e Complementares. **Política de práticas integrativas e Complementares do estado do Espírito Santo**: homeopatia, fitoterapia/plantas medicinais e medicina tradicional chinesa/acupuntura. Vitória, 2013. Disponível em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PIC/SESA\\_POLITICA%20DAS%20PICS\\_VERSAO%20FINAL.pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PIC/SESA_POLITICA%20DAS%20PICS_VERSAO%20FINAL.pdf). Acesso em: 06 outubro 2023.

FOCKS, C.; MARZ, U. **Guia prático de acupuntura**. 2ed. São Paulo: Manole, 2018. 712 p.

CAMPLÍGUIA H. **Psique e medicina tradicional chinesa**. 3ed. São Paulo: Icone; 2018. 318p.4.

MOURA, C. C. et al. **Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, n. 26, p.1-15, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/wHqRXxHjCC96prj9WCKQshN/?format=pdf&lang=pt\\_](https://www.scielo.br/j/rlae/a/wHqRXxHjCC96prj9WCKQshN/?format=pdf&lang=pt_). Acesso em: Acesso em: 06 outubro 2023

MACIOCIA G. **Os fundamentos da medicina chinesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Roca; 2018. 987p.

OLIVEIRA, M.A.R.; SILVA, A.P.; PEREIRA, L.P. Ventosaterapia: revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, n.10, p.151-154, 2018.

RIBEIRO, J. C. et al. Ventosaterapia: tratamento alternativo para diversas afecções. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 1381-1393, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/12/25-ARTIGO-COMPLETO-VENTOSA.pdf>. Acesso em: 06 outubro 2023

SANTOS, E. G.; AMORIM, M. P.; SANTOS NETO, E. T.; SUBTIL, M. M. L. Uso da acupuntura na depressão. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 9, n. 3, p.552-568, jul-set, 2021. DOI: 10.18554/refacs.v9i3.4884. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4884/pdf>. Acesso em: 06 outubro 2023

SANTOS, F. M. **Ventosaterapia clínica**. São Paulo: Editora Inserir, 2020, 96 p.

WEN TS. **Acupuntura clássica chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda; 1985. 231p.5.

YAMAMURA Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2ed. Roca: 2004; 490p.3.

#### 4. COLABORADORES

Marina Lima Daleprane Bernardi<sup>1</sup>

Elem Guimaraes dos Santos<sup>2</sup>

Cynthia de Souza Felix<sup>2</sup>

Rômulo de Souza Ribeiro<sup>3</sup>

Érika Saiter Garrocho<sup>1</sup>

Raiany Christe Boldrini Jalles<sup>1</sup>

Núcleo Especial de Atenção Primária (NEAPRI) da Gerência de Política e Organização das Redes de Atenção em Saúde (GEPORAS) da Subsecretaria de Atenção à Saúde (SSAS) da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Espírito Santo

<sup>2</sup> Núcleo Especial de Atenção Especializada (NEAE) da Gerência de Política e Organização das Redes de Atenção em Saúde (GEPORAS) da Subsecretaria de Atenção à Saúde (SSAS) da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Espírito Santo

<sup>3</sup> Secretaria de Municipal de Saúde, Iconha, Espírito Santo

Vitória, 22 de novembro de 2023

Atenciosamente,

Marina Lima Daleprane Bernardi  
Referência Técnica – NEAPRI

Maria Angélica Callegario Vieira  
Núcleo Especial de Atenção Primária - NEAPRI

Daysi Koehler Behning  
Gerência de Política e Organização das Redes de Atenção em Saúde - GEPORAS

## ASSINATURAS (3)

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**MARINA LIMA DALEPRANE BERNARDI**

FISIOTERAPEUTA - QSS  
NEAPRI - SESA - GOVES  
assinado em 24/11/2023 14:29:23 -03:00

**MARIA ANGELICA CALLEGARIO VIEIRA**

CHEFE NUCLEO ESPECIAL FG-CNE  
NEAPRI - SESA - GOVES  
assinado em 24/11/2023 14:31:40 -03:00

**DAYS KOEHLER BEHNING**

GERENTE QCE-03  
GEPORAS - SESA - GOVES  
assinado em 24/11/2023 14:39:18 -03:00



### INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 24/11/2023 14:39:18 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por MARINA LIMA DALEPRANE BERNARDI (FISIOTERAPEUTA - QSS - NEAPRI - SESA - GOVES)  
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2023-P7KCWW>